



SÉRIE
FAMÍLIA CARBONE
LIVRO 3

O SENHOR DA
MÁFIA

BRENDA RIPARDO

O SENHOR DA
MÁFIA

SÉRIE
FAMÍLIA CARBONE
LIVRO 3

BRENDA RIPARDO

**Direitos autorais do texto original copyright © 2021, BRENDA
RIPARDO, O SENHOR DA MÁFIA.**

Capa: Magnifique Design

Diagramação: Brenda Ripardo

Preparação de texto/Editor: Graci Rocha

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desse livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes — tangíveis ou intangíveis — sem autorização por escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Este livro segue a norma-padrão do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, mas há muitas abreviações como o "tá", "tô", "pra" e "pro", de forma que o texto fique o mais natural e verossímil possível.

SINOPSE



“Se existe uma forma simples de definir o homem à minha frente, eu diria que no reino animal, Noah é aquele no topo da cadeia alimentar. Um predador que controla as suas presas e abate os indivíduos mais vulneráveis.”

Noah Carbone é o primogênito do magnata do cassino. Um homem perspicaz, intenso, dono de um olhar devasso e letal.

Depois da morte do pai, ele assumiu o lugar de Don na família Carbone, e com isso, está disposto a mudar algumas tradições antigas.

Mas quebrar promessas pode ser um erro irreparável.

Ela é linda, prepotente e tem o senso de justiça forte. Odeia negócios ilícitos e mafiosos, no entanto, é difícil fugir desse mundo sombrio e perigoso quando se vê apaixonada pelo chefe da família Carbone.

O seu lado racional diz que é errado amar um homem tão distorcido e impiedoso, mas o seu coração pensa o contrário.

Noah é um predador e ele está decidido a torná-la sua.

Ela sabe que no momento em que se entregar de corpo e alma a ele, não poderá mais fugir dessa paixão intensa e avassaladora.

Neste romance intenso e de tirar o fôlego, onde amor e violência se juntam, o chefe da máfia se vê preso entre o dever e o coração.

NOTA DA AUTORA



Este é um romance que tem como pano de fundo a Máfia Italiana, mas se você espera encontrar cenas de extremo abuso, uma história dark, detalhes sobre as negociações dentro da máfia e burocracias ou torturas, este livro **NÃO** corresponderá às suas expectativas. Este livro é um romance. O foco aqui é o nosso casal principal e o relacionamento deles.

A história narrada nas páginas seguintes, foi escrita baseada em muito estudo sobre a Máfia Italiana, e claro, usando o bom senso da licença poética e minha criatividade.

AVISOS



Este é um romance hot e pode conter gatilhos e temáticas delicadas como álcool, drogas, abuso verbal e violência, incluindo temas de consentimento questionável, linguagem imprópria e conteúdo sexual gráfico.

Apesar do conteúdo sensível, esse **NÃO** é um romance dark. Mas é necessário reforçar que por se tratar de uma história sobre a Máfia Italiana, certas passagens podem ser desconfortáveis ao leitor.

A autora não apoia e nem tolera as ações ilegais e comportamento de alguns personagens retratados neste livro. A atenção do leitor é aconselhada. Não leia se não se sente confortável.

Está é uma obra de ficção destinada a maiores de 18 anos.

PLAYLIST



Alicia Keys – Girl on Fire

Malia J – Smells Like Teen Spirit

Arctic Minkeys – Do I Wanna Know?

Play With Fire – Sam Tinnesz

Adele – Love In the Dark

Ariana Grande – Dangerous Woman

PLAZA – All Mine

Bishop Briggs – White Flag

Why Don't We – Look At Me

Zayn – Sweat

Rihanna – Man down

Michael Kiwanuka – Love & Hate

Sia – Fire Meet Gasoline

Royal Deluxe – Bad

Imagine Dragons – Natural

Justin Timberlake – What Goes Around... Comes Around

2WEI feat. Edda Hayes – Sequels – In the End

Sia – Loved Me Back To Life

Black Atlass feat. Jessie Reyez – Sacrifice

Lana Del Rey – Without You

“Como uma chama, você veio até mim, como fogo que encontra gasolina. Eu estou queimando viva, eu mal posso respirar quando você está me amando.”

~ Sia, Fire Meet Gasoline

PRÓLOGO



Noah

Montreal, Canadá

Liam e Julian entram na sala.

— Se aproxime — ordeno e de queixo erguido e ombros eretos, Liam faz o que mando. É bom ver a segurança que tem. Para entrar no nosso mundo, você não pode estar hesitante, porque isso pode ser o seu fim.

Levanto da cadeira de couro e dou a volta na mesa. Julian, meu irmão e subchefe da família Carbone, ocupa o meu lado

esquerdo e o conselheiro, o lado direito, enquanto o garoto fica à minha frente.

Paro alguns passos de distância e focalizo os olhos ansiosos e vidrados de Liam. Sem conduzir a atenção diretamente para Julian, espalmo a mão no seu rumo e ele apanha a faca em cima da mesa de madeira e me entrega.

Faço um gesto leve com a cabeça para que Liam me dê sua mão, que vem aberta no ar e de maneira estável. Seguro com firmeza e ainda o encarando, faço um corte profundo no dedo indicador.

Fico feliz quando vejo que não há nenhum lampejo de oscilação em seu rosto e se mantém com a posição rígida.

Deixo a atenção cair sobre o dedo sujo de sangue e Liam me segue no gesto, observando respingar no chão.

Sem que eu tenha pedido, Thomas, o meu conselheiro, me oferece um cartão católico com imagem de Santo, que troco pela faca. Coloco-o em cima da mão espalmada de Liam e pego o isqueiro que guardo dentro do terno.

Encarando os olhos vorazes de Liam, eu queimo a ponta do cartão.

— Esta noite, Liam Graham... — começo a falar e ele mantém os olhos bem conectados aos meus, atento as palavras que saem da minha boca e embora a respiração esteja um pouco acelerada, não relaxa a postura nem por um segundo.

Sempre gostei desse garoto e consigo enxergar potencial nele. Sei que será um grande homem na nossa organização. Talvez o mais inteligente até agora. Liam é mais esperto do que aparenta ser.

— Você nasce para uma nova vida e para família Carbone.

Liam me dá um aceno firme de cabeça e os lábios prensados em uma linha reta.

— Se trair o juramento, se violar o que sabe sobre esta vida, ou trair os seus irmãos a qualquer momento, você vai queimar no inferno como o santo queimando em suas mãos. Você aceita?

— Sim, eu aceito.

Sorrio ao perceber como a voz de Liam soa firme.

Ainda com o papel em chamas, ele se aproxima da mesa e quando o fogo se apaga, deixa as cinzas caírem sobre o livro aberto dos mandamentos da máfia. Meus homens parecem satisfeitos e

todos cumprimentam o nosso novo membro, que sorri animado com a recém-adquirida vida.

01



Noah

Mesmo depois de meses da morte do *papã*^[1], ainda é estranho estar sentado no lugar que foi dele e ouvir os pedidos de ajuda de alguns associados. Eu sempre soube que a coroa seria minha, mas quando a consegui por causa da sua morte, foi difícil assumir o lugar de Don^[2] enquanto eu fingia que o luto não me afetava como afetou os meus irmãos.

É claro que as pessoas falam de mim e grande parte não coloca fé na minha liderança. Afinal, aos olhos de quem está de fora, eu sou novo demais para ter um cargo de importância máxima na família Carbone. O que eles não sabem, é que estão completamente errados ao meu respeito.

Eu amo minha família e mesmo que no começo meu pai não tenha desejado essa vida para mim, eu cresci para ser o líder da família Carbone.

E não vou deixar ninguém duvidar da minha capacidade como chefe, é claro.

Vittorio está sentado à minha frente, faz uns dez minutos que está me prometendo lealdade e qualquer outra coisa que eu quiser, se eu investir dinheiro no seu negócio e salvá-lo de falir. Tenho a impressão de que ele me dará a filha de vinte anos se esse for o meu desejo.

Respiro fundo e ergo uma sobrancelha para o homem que tem idade para ser meu pai, talvez um avô e que está quase se ajoelhando diante dos meus pés. Pelo que lembro bem, ele não gostava muito de mim. Agora, está me oferecendo a lealdade em uma bandeja.

Vittorio não sabe que lealdade não é algo que possa ser oferecido dessa forma. No entanto, vejo o desespero nos olhos desse homem velho e sei que ele fará qualquer coisa que eu quiser.

Acredito que existem duas coisas que movem as pessoas. O dinheiro e o desespero. E digamos que Vittorio está bastante

motivado.

— Só vou dizer isso uma vez, Vittorio. Sempre mantenha a porta da sua casa aberta pra nós e não ouse esquecer este dia — é o que falo, colocando toda autoridade que possuo na voz.

— Obrigado, Don Carbone. Obrigado.

Levanto da cadeira de couro macio, abotoo o terno feito sob medida e dou a volta na mesa, o homem fica em pé também e sorrindo, ele pega minha mão, selando o nosso compromisso, e antes de ir embora, me dá um beijo na bochecha esquerda, depois na direita.

Thomas o acompanha até a porta enquanto eu me aproximo do aparador com a adega pequena do escritório e sirvo whisky em um copo de cristal. Bebo a dose de uma vez e me preparo para sair da sala.

— Ele é um otário — Thomas comenta com um leve tom de sarcasmo. — Mas é inteligente o suficiente para não fazer merda.

— Meu pai gostava dele. Vittorio deve servir para alguma coisa no fim das contas — digo e meu *consigliere*^[3] assente.

Assim que saímos do escritório, meus ouvidos são atingidos por batidas de uma música pop remixada que eu não conheço. Não

preciso ser um gênio para chegar à conclusão de que isso é coisa da minha irmã mais nova. Quando saí do salão, estava rolando “Balliamo” do Fred Bongusto, um dos cantores favoritos da nonna.^[4]

Se eu não soubesse que hoje é a festa de aniversário da vovó, não faria a mínima ideia do que está acontecendo. Romie está no meio do salão, segurando a mão da nonna e rodeada de senhoras de cabelos brancos que tentam dançar conforme as instruções da minha irmã.

Meus lábios se curvam em um meio sorriso ao observá-las.

— Encontrei junto da correspondência. Eva disse que chegou hoje de manhã — Julian^[5] fala ao parar ao meu lado.

Olho o envelope aberto e sem remetente nas suas mãos antes de pegá-lo. De dentro, tiro um cartão na cor salmão e com algo escrito em letra brilhante e curvilínea.

“Feliz aniversário, Sra. Carbone. Desejo anos saudáveis e que os negócios continuem prosperando.”

— Que os negócios continuem prosperando? Que merda é essa?

— Não faço ideia — Julian confessa.

Passo o cartão para Thomas, que inspeciona como alguém que quer desvendar algo misterioso escondido.

— Sem remetente e escrito à mão. Estranho.

Olho meu irmão por uma fração de segundo e volto a atenção para a vovó e Romie, que tem um sorriso largo e ingênuo desenhando os lábios carnudos enquanto move o corpo de um lado para o outro.

— Me avise se algo assim aparecer de novo — aviso a Julian que assente. O conselheiro me entrega o envelope e eu guardo dentro do terno.

— Redobrarei a segurança da mansão — Thomas avisa.

— Ainda não. A mamma^[6] vai ficar preocupada se perceber algo. Coloque mais alguém na guarita e reforce a segurança lá.

O conselheiro assente, pegando o celular do bolso interno do blazer e os dedos digitando uma mensagem rápido para alguém.

— Feito.

Assinto ao ouvi-lo.

Minha mãe se aproxima de nós com um sorriso pequeno emoldurado no rosto. Sem dizer nada, envolve a face do Julian

entre as mãos pequenas e beija uma bochecha de cada vez, depois vai no rumo de Thomas e faz o mesmo. Por último, ela para bem na minha frente e respira fundo antes de segurar meu rosto para beijar.

— Podemos conversar, filho?

— Claro, mamma.

Ela se engancha no meu braço e me conduz até fora do salão, caminhamos até próximo do piano no hall de entrada. De onde estamos, ainda dá para ouvir a música rolando e não incomoda tanto como antes.

— Vá buscar a Hayley.

— Ela não quer descer.

Minha mãe se afasta de mim, apenas o suficiente para ficar de frente e olhar nos meus olhos. Leva as mãos até os meus ombros e faz carinho antes de abrir um sorriso triste, que me deixa incomodado.

— Vocês são casados, precisam aparecer juntos nas festas de família — fala antes de se afastar de mim e ir embora. Fico com um gosto amargo na boca e contraio o maxilar. Olho para a escada e pondero se devo subir e arrastar Hayley a força para socializar com a minha família.

Estou cansado de tentar lidar de forma passiva com uma garota dezessete anos mais nova e que me odeia tanto, que prefere morrer a estar casada comigo.

Não sou um santo de qualquer forma, ela me odeia com todas as forças por ter sido obrigada a se casar comigo e eu não estou exatamente fazendo algo para que *minha esposa* mude de ideia.

Dou uma respirada funda antes de subir as escadas até o quarto no segundo andar. Tento me acalmar antes de entrar, nunca quis que Hayley tivesse medo de mim, apesar de ter certeza de que medo deve ser a última coisa que aquela garota sentirá em relação a mim.

Somente ódio e repulsa.

Ao abrir a porta, me surpreendo ao encontrá-la sentada na beirada da cama, chorando. Assim que me nota, limpa as lágrimas e desvia o rosto para o lado. Ela está usando um vestido longo de seda e tem os pés descalços. Hayley é linda e qualquer homem se orgulharia de ter uma mulher tão bonita como ela. Infelizmente, não somos compatíveis e não vejo como fazer essa relação dar certo.

— Você precisa descer.

— Não vou — resmungo.

— Isso não é um pedido, Hayley — aviso. — É uma ordem.

Ela solta uma risada seca que me faz trincar os dentes, em seguida, vira o rosto com olhos vermelhos para mim e se levanta.

— Eu não vou. O que vai fazer? Me arrastar pelos cabelos até lá embaixo?

— Não pretendo chegar a esse ponto — retruco, fazendo a garota chorar mais ainda. Tento me aproximar e ela recua de imediato.

— Não quero descer. Eu odeio isso tudo, você não vê?

— Eu vejo, mas você é minha esposa.

— E isso é uma merda — xinga e eu fico pensando se no fundo, ela não tem alguma descendência italiana. Essa garota não é fácil.

— Vamos, a mamma quer você lá embaixo.

— Me deixa aqui. Não faz diferença pra você se vou descer ou não. Eu sei que não faz questão que eu esteja lá.

— Não seja tão infantil, é aniversário da nonna e ela sempre tratou você bem. Descer e fingir alguns sorrisos, é o mínimo que pode fazer por ela e não vai te matar.

Hayley espreme os lábios pintados de gloss pensativa e cruza os braços na altura dos seios.

— Eu sei.

— Então vamos.

— Não quero — murmura.

— Hayley, não me tire do sério, vem. Não vou falar de novo.

Ela funga.

— Sempre odiei as coisas que meu pai fazia pra vocês e no final, sobrou pra mim essa merda. Sua mãe e avó são incríveis, só que eu não gosto de fazer parte dessa família, Noah. Eu queria fazer faculdade, curtir a minha vida como qualquer outra garota normal e não ser a esposa de um Don.

— Eu sei.

— Não queria ter me casado com você, eu sinto que a nossa relação é a minha prisão e que não posso fazer nada além de viver como um animal enjaulado.

Enfia a mão no bolso da calça social ao assentir, pensando na melhor forma de lidar com ela.

— Isso é óbvio também.

— Amanhã faz nove meses que minha mãe morreu, você sabia disso? — pergunta, de repente.

— Sim — eu minto. Tenho coisa demais na cabeça para lembrar da morte de todas as pessoas que entraram na minha vida.

— Você é um péssimo mentiroso — retruca de forma prepotente e eu respiro fundo, buscando paciência no fundo do meu ser. — Estou chorando, porque eu sinto falta dela e ao mesmo tempo, eu a odeio por ter deixado isso acontecer comigo. Por ter sugerido a ideia desse casamento.

Suspiro pesado.

— Eu entendi, você é infeliz. Eu também sou, não consegue enxergar isso?

— Eu gostava de outro cara e eu fui obrigada a casar com... com um... — a frase dela morre.

Arqueio uma sobrancelha.

— Termine de falar, Hayley — ordeno e ela fica calada. — Você me trata como se eu fosse um monstro e talvez eu seja mesmo, mas desde que aceitei a porra desse casamento, eu não toquei em você. Nenhuma vez e nem reivindiquei o que é meu.

— Você nunca vai me tocar ou reivindicar o que é seu, porque você não é o meu dono. Nunca será.

Sorrio com sarcasmo.

— Você é minha.

— Não sou. Volta lá pra festa da sua avó e me deixa aqui sozinha, odiando a merda da minha vida.

— Esse casamento não é a sua prisão...

— Não é? Ninguém pergunta o que eu quero e estou fadada a ficar com um homem que eu não amo pra sempre. Como isso não é uma prisão, Noah? É fácil pra você, a sua vida não mudou nada depois do nosso casamento.

Inspiro e preno os lábios, sentindo a paciência se esgotar.

— Você pode sair, nunca te impedi de fazer isso. Compre um carro novo, torre a merda do meu dinheiro e o que quiser, Hayley.

Ela revira os olhos lacrimejados e bufa.

— Não é disso que se trata, Noah.

— Então é o quê?

— Minha vida acabou quando eu me casei com você.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "O Senhor da Máfia (Família Carbone Liv..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).